

Psicopatologia da infância e da adolescência

3ª edição

Jean E. Dumas

*Professor de psicologia clínica desenvolvimental
na Universidade de Genebra.*

Patricia Nunes
Psicoterapia - Psicanálise
CRP 05/62846

Tradução:

Fátima Murad

Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição:

Francisco B. Assumpção Jr.

Professor livre docente pela Faculdade de Medicina da USP.

Professor Associado do Instituto de Psicologia da USP.



2011



e Shankweiler, 1991), um entendimento da estrutura fonológica da linguagem é essencial à aquisição da leitura e da escrita. De um lado, esse entendimento permite à criança reconhecer rapidamente as palavras que lhe são familiares para lê-las ou escrevê-las, segmentando aquelas que conhece para decifrá-las ou tentar nomeá-las; de outro, esse entendimento facilita o desenvolvimento de processos automatizados essenciais para a compreensão rápida do que foi lido e para a produção de um texto escrito, como aponta um exame detalhado das características essenciais dos transtornos de leitura e de expressão escrita.

OS TRANSTORNOS DE LEITURA, DE EXPRESSÃO ESCRITA E DE CÁLCULO

Definições

Como os nomes indicam, a característica essencial dos transtornos de leitura, de expressão escrita e de cálculo é uma debilidade específica e significativa:

- das capacidades de *leitura*: ela se manifesta por dificuldades em decifrar e em reconhecer palavras, em ler correntemente e em compreender o que foi lido;
- das capacidades de *expressão escrita*: ela se manifesta por dificuldades em escrever à mão e por limitações de vocabulário, de grafia, de produção textual;
- das capacidades de *cálculo*: ela se manifesta por dificuldades em efetuar operações básicas (adição, subtração, multiplicação, divisão) e em resolver problemas matemáticos.

Em cada caso, as dificuldades interferem no progresso escolar e, de maneira geral, na adaptação pessoal e social, não

se explicando por um déficit intelectual, um transtorno sensorial ou neurológico ou por um processo educacional inadequado (APA, 2000; OMS, 1993).

Deve-se observar, antes de prosseguir, que a terminologia utilizada para nomear os transtornos de aprendizagem provoca, às vezes, confusão. Enquanto alguns autores consideram os termos *transtorno de leitura* e *dislexia* como sinônimos, outros reservam o segundo termo para o transtorno muito específico no qual apenas as capacidades de leitura são atingidas. O mesmo ocorre com os termos *transtorno de expressão escrita* e *disgrafia*, e com *transtorno de cálculo* e *discalculia*. Quanto a nós, geralmente os consideramos como equivalentes, dado que diferentes capacidades de aprendizagem são comprometidas nas crianças e nos adolescentes com um retardo significativo em um aspecto em particular. É o que ilustra o caso de Jacques.

JACQUES

Encorajado por sua mãe, Jacques, 11 anos e meio, encaminha um pedido de ajuda ao professor Gaillard (Instituto de Psicologia, Université de Lausanne) após um programa de televisão cujo tema era dislexia (ver Figura 5.2).

Caro professor Gaillard! Pelo Sr. XXX recebi seu endereço. No 4º ano, meu professor achar que eu tive problemas em ditado. Eu tinha conversado com a senhorita XXX uma psicóloga em XXX ela me fez teste, depois de algum tempo eu falei com a senhorita XXX a Ortonista ela me fez também teste. Nós queríamos ter mais informação sobre a dislexia.

Na 5ª série do ensino fundamental, Jacques obtém notas muito inferiores à média na maioria das matérias (com exceção de matemática), seja por trabalhar lentamente, ler mal (com exceção de histórias em quadrinhos) e ter enormes dificuldades de escrita (grafia, gramática e produção textual). Ele parece tímido e tenso, mas se expressa bem durante as entrevistas. Fala espontaneamente de suas dificuldades, dizendo-se sobretudo "incomodado" na sala de aula diante do professor e dos colegas, além de "logo perdido" quando uma tarefa exige